

Três minutos: de que é feito um disco

Capítulo	1 — Indústria Cultural e a indústria fonográfica no Brasil
Ano sugerido	1ª série do Ensino Médio; adapta-se ao 9º ano
Disciplina	História
Em parceria com	Geografia, Química
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

A vida material do disco, da matéria-prima à fábrica, e o que a Segunda Guerra Mundial mudou no que era possível ouvir.

Problema norteador: *Por que as canções antigas duram três minutos?*

HABILIDADES

- **EM13CHS104** Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
- **EM13CHS302** Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H16 — Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social; H18 — Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Por que as canções antigas duram três minutos?
- Compreender a goma-laca: origem asiática, cadeia de fornecimento e o Brasil importador.
- Compreender a guerra no Pacífico, o corte do abastecimento e o racionamento de matéria-prima.
- Compreender a substituição pelo vinil no pós-guerra e a duração que ela liberou.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: um infográfico coletivo, meio mapa e meio linha do tempo, acompanhando um disco da matéria-prima até a vitrola, com um parágrafo final que responda à pergunta norteadora usando a evidência que a própria turma produziu.

A pergunta parece de curiosidade e é de método: a resposta não está na música, está na matéria de que o disco era feito. Um lado de 78 rotações comportava cerca de três minutos, e a forma da canção popular se ajustou a esse limite antes que qualquer artista o escolhesse.



Perseguir a resposta obriga o aluno a sair da canção e chegar a uma resina asiática, a uma rota marítima, a uma guerra no Pacífico e a uma decisão industrial — e a voltar com a ideia de que a cultura tem infraestrutura.

É o raciocínio que História, Geografia e Química fazem melhor juntas, e que se prova ouvindo e cronometrando.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- A goma-laca: origem asiática, cadeia de fornecimento e o Brasil importador.
- A guerra no Pacífico, o corte do abastecimento e o racionamento de matéria-prima.
- A substituição pelo vinil no pós-guerra e a duração que ela liberou.
- A chegada do LP ao Brasil em 1951 e a longa convivência com o 78 rotações, superado por aqui só em meados dos anos 1960.
- Resina natural e plástico derivado do petróleo: propriedades, fragilidade, peso.
- Cadeias globais de matéria-prima e industrialização brasileira.
- A forma da canção como resultado de um limite físico.

DESENVOLVIMENTO

1. O cronômetro (10 min · escuta)

Ouve-se uma gravação dos anos 1940 do começo ao fim, marcando o tempo, e em seguida cronometram-se três sucessos de hoje escolhidos pela turma. A constância dos três minutos, atravessando oitenta anos, é o enigma que organiza o resto. Duas das três faixas sugeridas são registros ao vivo, que costumam esticar a duração: se a turma cronometrar mais que três minutos, o enigma não se desfaz, aperta — vale perguntar o que o palco acrescenta que o disco não comportava.

2. A matéria e a rota (15 min · pesquisa)

História e Geografia perseguem a resposta pela matéria: de que era feito aquele disco, de onde vinha, por onde vinha, e o que acontece com essa rota quando a guerra chega ao Pacífico.

3. Por que o material mudou (10 min · exposição)

A Química explica por que a resina foi substituída e por que o material novo permitiu guardar mais tempo no mesmo espaço.

4. Um lado inteiro de LP (10 min · escuta)

Ouve-se um lado completo de um LP brasileiro dos anos 1960, e a turma percebe que a mudança de material mudou o que um artista podia propor: não mais uma canção avulsa, mas uma sequência pensada para ser ouvida junto.

5. A pergunta que volta ao presente (20 min · debate)

Se hoje não existe limite físico nenhum, por que as canções continuam com três minutos? A resposta possível já não está na matéria, está em quem mede o sucesso.

6. Infográfico coletivo (25 min · produção artística)

Meio mapa e meio linha do tempo, acompanhando um disco da matéria-prima até a vitrola, com um parágrafo final que responda à pergunta usando a evidência que a própria turma produziu.

MATERIAIS



Aquarela do Brasil Francisco Alves · anos 1940 · 78 rotações

Ouvida inteira, com o relógio à vista, para medir o limite do suporte.

Desafinado João Gilberto · Chega de Saudade · 1959 · Faixa 1 do lado, ouvida na ordem do disco

O lado inteiro na ordem: é a duração do LP que decide quantas canções cabem e quanto dura cada uma.

Rosa Morena João Gilberto · Chega de Saudade · 1959 · Faixa 2 do lado, ouvida na ordem do disco

O lado inteiro na ordem: é a duração do LP que decide quantas canções cabem e quanto dura cada uma.

Morena Boca de Ouro João Gilberto · Chega de Saudade · 1959 · Faixa 3 do lado, ouvida na ordem do disco

O lado inteiro na ordem: é a duração do LP que decide quantas canções cabem e quanto dura cada uma.

Bim Bom João Gilberto · Chega de Saudade · 1959 · Faixa 4 do lado, ouvida na ordem do disco

O lado inteiro na ordem: é a duração do LP que decide quantas canções cabem e quanto dura cada uma.

Aos Pés da Cruz João Gilberto · Chega de Saudade · 1959 · Faixa 5 do lado, ouvida na ordem do disco

O lado inteiro na ordem: é a duração do LP que decide quantas canções cabem e quanto dura cada uma.

É Luxo Só João Gilberto · Chega de Saudade · 1959 · Faixa 6 do lado, ouvida na ordem do disco

O lado inteiro na ordem: é a duração do LP que decide quantas canções cabem e quanto dura cada uma.

Tubarões Diego e Víctor Hugo · Ao vivo. Sugestão de 2026; a turma pode trocar por outra atual

Cronometrados pela turma, para que o enigma dos três minutos apareça sozinho.

P do Pecado Grupo Menos É Mais e Simone Mendes · Ao vivo. Sugestão de 2026; a turma pode trocar por outra atual

Cronometrados pela turma, para que o enigma dos três minutos apareça sozinho.

Rap Bom FBC, Djonga e Pepito · Sugestão de 2026; a turma pode trocar por outra atual

Cronometrados pela turma, para que o enigma dos três minutos apareça sozinho.

- link: Um disco de goma-laca em mãos, se houver; fotografia, se não
- link: Mapa das rotas de abastecimento e cronologia da guerra no Pacífico

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Um infográfico coletivo, meio mapa e meio linha do tempo, acompanhando um disco da matéria-prima até a vitrola, com um parágrafo final que responda à pergunta norteadora usando a evidência que a própria turma produziu.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Domínio do ponto de vista escolhido e coerência da voz do texto do início ao fim.

